



MEIO AMBIENTE

Leite: contundência contra o inaceitável

Ao participar de balanço sobre a atuação na COP26, ministro anuncia ataque frontal ao desmatamento e reconhece que, junto com crimes ambientais, é uma fragilidade do Brasil

» *GABRIELA BERNARDES
» *GABRIELA CHABALGOITY

O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, afirmou, ontem, que “a principal fragilidade” do Brasil, em relação à pauta ambiental, é o desmatamento, além dos crimes ambientais na Amazônia. Segundo o ministro, o governo será mais “contundente” em suas medidas para melhorar o cenário ecológico atual.

“Diante dos números inaceitáveis do desmatamento anunciados na semana passada, vamos atuar de forma contundente. Vamos ter mais recursos e mais homens. Com certeza seremos muito mais contundentes para eliminar o desmatamento ilegal na Amazônia”, assegurou.

Ao lado do chanceler Carlos França e da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, o ministro fez um balanço da participação do Brasil na COP26 — a Conferência do Clima da ONU, que ocorreu há poucos dias em Glasgow, Escócia — e deu detalhes da operação “Guardiões do Bioma”, com medidas de combate ao desmatamento que serão implementadas na Amazônia.

“Ibama, ICMBio, Força Nacional e Polícia Federal irão atuar de forma contundente para eliminar os crimes ambientais, especialmente na Amazônia. O Brasil fará o seu papel”, assegurou.

O desmatamento na Amazônia Legal em outubro foi o maior para o mês em cinco anos, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O sistema Deter, que alerta para as evidências de alteração da cobertura florestal feito

José Cruz/Agência Brasil



Leite afirmou, de novo, que não sabia dos números da Amazônia. Com França e Tereza, fez um balanço do Brasil na COP26

pelo Inpe, registrou que 877 km² de mata tombada, representando um aumento de 5% em relação a outubro de 2020.

Surpresa

Segundo Leite, a notícia de aumento no desmatamento foi “surpreendente”. Já a estimativa da taxa oficial de desmatamento na Amazônia Legal, divulgada ontem por meio do Programa Prodes, aponta que 13.235 km² foram devastados entre agosto

de 2020 e julho de 2021. No período em que a taxa foi medida, 32% dos alertas de desmatamento se concentraram nas Florestas Públicas Não Destinadas, alvo frequente de grilagem de terras.

Os ministros também repercutiram a proposta da União Europeia de proibir importações de commodities provenientes de terras desmatadas. Para Leite, é algo “inadmissível a imposição de regras de um país ou um bloco sobre outros países quando o assunto for clima. Tudo precisar ser pactuado

seria prejudicial”. Tereza Cristina afirmou que a sugestão seria um “protecionismo climático”.

Leite criticou, ainda, os países desenvolvidos por não darem à questão do financiamento o mesmo peso remetido às metas climáticas durante a COP26. “Houve gigantesca frustração global em relação a financiamento climático”, avaliou. Mas, segundo ele, “o momento é de comemorar mercado global de carbono.”

“Mas também é de agir contra nosso maior problema ambiental,

o desmatamento”, acrescentou.

Já Tereza Cristina destacou que a agropecuária é um setor muito importante na agenda climática mundial. “Nosso compromisso é erradicar desmatamento até 2030, e o Brasil vai fazer isso”, disse. A ministra salientou que seu ministério terá de acelerar programas pró-preservação e valorizar, cada vez mais, os serviços de preservação da floresta. “O Brasil levou temas para a COP que o país já trabalha há muito tempo”, enfatizou.

CHACINA NO RIO

8 corpos tirados do mangue

Moradores do Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo (RJ), na região do Grande Rio, retiraram pelo menos oito corpos, ontem, de uma área de mangue numa localidade conhecida como Palmeira. No último domingo, policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar realizaram uma operação no local, um dia depois de o sargento-PM Leandro Rumbelsperger da Silva, de 40 anos, do 7º BPM (São Gonçalo), ter sido ferido com gravidade — acabou morrendo no hospital.

Segundo os moradores, os policiais promoveram uma chacina em represália à morte do colega. Foram eles, também, que retiraram os corpos, encontrados ainda na noite de domingo.

“Vieram de qualquer maneira e o resultado é esse. Deram tiro para todos os lados, e chefes de família ficaram em risco. E o resultado é esse: oito corpos e muitos outros que podem estar no mangue”, disse um morador do local, que não quis se identificar. Segundo ele, “tratam a gente com a morte. Aqui não tem nada. O estado não dá condições para a gente sobreviver. Nós somos manipulados pelo governo, e eles fazem isso com a gente”, acrescentou, indignado.

Abandono

Apesar de chamados para a remoção dos cadáveres, no meio da manhã de ontem não se viu bombeiros nem PMs — e mesmo os investigadores da Polícia Civil só compareceram ao local perto do meio-dia.

Segundo a corporação, agentes da Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSG) estiveram no local realizando a perícia. As equipes também realizaram as primeiras diligências na região em busca de testemunhas e outras pistas para esclarecer a dinâmica das mortes.

De acordo com a PM, policiais militares foram atacados nas proximidades do manguezal, no domingo, e houve intenso confronto. Por volta das 15h, uma equipe do Samu foi acionada para auxiliar um homem ferido na favela, e criminosos armados obrigaram que ele fosse levado do local.

ENEM

Essência da prova foi mantida, diz especialista

A primeira fase de testes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) mostrou que o temido desequilíbrio do certame — com as denúncias de vetos a questões e censura de alguns assuntos, havia a preocupação de um direcionamento nos temas das provas — não se concretizou. A rodada inicial do Enem trouxe questões que debatiam a escravidão, os povos indígenas e os refugiados.

De acordo com a professora de Linguagens do Escrita Única e de literatura e redação do Leonardo da Vinci, Mariana Lira, a prova de 2021, assim como as demais desde 2019, manteve a necessária perspectiva interpretativa. “Fico feliz de ver que eixos de demasiada importância, como a questão do negro na sociedade e a erotização da mulher, reverberaram mais uma vez neste ano”, disse.

Questionada se o Enem tinha, de alguma forma, “a cara do governo” Bolsonaro, Mariana explicou que a educação e as questões sociais seguiram firmes na prova. “O Enem manteve a essência de propor reflexões sobre as enormes dificuldades que nossas minorias sociais sofrem. Isso, para mim, é muito mais a cara do nosso povo, da nossa gente que luta”, afirmou.

Sobre o tema da redação, a professora afirmou que, apesar de ser uma discussão fundamental e

urgente nos mais diversos meios, salienta uma preocupação quanto ao grau de dificuldade. “Não podemos nos esquecer de que nossos alunos vêm de anos duros de aulas on-line, inseguranças e isolamento. Este é um ano em que o abismo escolar e de aprendizagem está visível a quem quiser perceber e, infelizmente, acredito que será visível nas notas de redação”, explicou.

O Inep divulgou que em números preliminares, que a ausência da prova foi de 26%. De acordo com o ministro da Educação, Milton Ribeiro, este é um percentual baixo.

Ele disse, ainda, que se o governo tivesse interferido, algumas questões que estavam presentes na prova não teriam entrado. “Tem questões que tocam em alguns temas que, numa visão mais conservadora, são mais caras ao nosso governo”, afirmou.

Conservadorismo

O presidente Jair Bolsonaro, porém, deu a entender de que não gostou da primeira rodada do Enem. Ontem, disse aos seus apoiadores na saída do Palácio da Alvorada que o exame “ainda” abordava “questões de ideologia”.

“Estão acusando o ministro Milton de ter interferido na elaboração das provas. Se ele tivesse essa capacidade e eu também,

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Ribeiro admitiu que algumas questões, se tivesse havido intervenção, seriam trocadas

não teria nenhuma questão de ideologia neste Enem agora, que teve ainda”, disse.

Cobrado por seus apoiadores, disse que não é possível mudar o Enem “de uma hora para a outra”, mas que algumas alterações já estão sendo percebidas. É salientou que, neste ano, não houve questões relacionadas à “linguagem de tal tipo e gente com tal perfil” — disse, referindo-se a uma pergunta, do Enem de 2020,

que mencionava termos relacionados à comunidade gay. Segundo Bolsonaro, não dá para “dar um cavalo de pau” no Ministério da Educação e promover grandes mudanças de imediato.

Para a Gestora de Políticas Públicas, doutoranda em Mudança Social e Participação Política (USP) e ativista pela educação Tamires Arruda Fakh, o presidente quis dizer que ainda não foi possível intervir de uma

forma mais direta nas provas. Por causa disso é que ela crê que essa pressão continuará, e em todas as dimensões da educação.

“Isso a gente vê nos desmontes do Inep, em todas as trocas de ministros da educação, nos cortes nos recursos do orçamento de investimento em educação e em intervenções mais diretas como essas”, disse. (GB e GC, esta-giárias sob a supervisão de Fabio Grecchi)

128

mortes foram registradas em 38 chacinas registradas no Rio de Janeiro este ano. Dessas matanças, 27 teriam sido cometidas por policiais

A PM informou que instaurou um Inquérito Policial Militar (IPM) para apurar a operação do Bope no Complexo do Salgueiro. Além da apuração, o Ministério Público do Rio (MPRJ) informou que a 2ª Promotoria de Justiça de Investigação Penal Especializada do Núcleo Niterói e São Gonçalo também está acompanhando as diligências no local “e tomará as medidas cabíveis”. O MPRJ afirmou que a operação do Bope “foi regularmente comunicada pela Polícia Militar ao MPRJ”.

Dados da Rede de Observatórios da Segurança apontam que, até o mês de outubro, o Rio de Janeiro registrou 38 chacinas, quatro a mais do que 2020. A Rede informou ainda que 27 delas teriam sido cometidas por policiais, com 128 mortes registradas.

Em maio passado, 28 pessoas foram mortas — sendo uma delas um policial civil — após ação da polícia na favela do Jacarezinho, na zona norte do Rio.